

826 - A PRÁTICA E O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA CASA ABRIGO -

Gabriella Garcia Moura (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Wilka Coronado Antunes Dias (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - gabigmoura@yahoo.com.br

Introdução: O núcleo de Estágio “Pesquisa e Intervenção em Saúde do Trabalhador”, busca realizar estudos e pesquisas que contribuam para compreender a visão dos próprios trabalhadores a respeito de seu trabalho e das relações que estabelecem nesse contexto. A categoria eleita como foco especificamente desta pesquisa, refere-se aos monitores da Casa Abrigo - localizada no município de Assis / São Paulo -, instituição de acolhimento a crianças abandonadas ou afastadas do âmbito familiar. **Objetivos:** A presente pesquisa busca compreender quais as representações sociais compartilhadas pelos funcionários de um abrigo acerca do seu ambiente de trabalho e da função que exerce neste cenário. Procuramos desvendar o olhar destes cuidadores a respeito de sua prática e qual o significado de trabalhar neste ambiente, atravessado por estigmas como abandono, desamparo e carência. **Métodos:** Esta pesquisa fundamenta-se na metodologia qualitativa, de modo que busca a compreensão de fenômenos de ordem subjetiva, inatingíveis por instrumentos e métodos objetivos propostos pela ciência positivista. Para apreender as representações dos funcionários do abrigo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores de diferentes funções. As entrevistas foram analisadas e categorizadas de modo a destacar os elementos mais frequentes no seu discurso. Para tanto, nos baseamos na metodologia de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Para os monitores, seu trabalho refere-se às atividades de cuidados maternos e por isso a experiência adquirida no decorrer da vida, com a criação dos filhos, basta para exercer este tipo de função. Nenhum funcionário tinha formação voltada para a área da infância, pois geralmente foram contratados como cozinheiros, faxineiros e outros serviços gerais e posteriormente remanejados para este cargo. A ausência de formação e o conseqüente despreparo para trabalhar com crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos e ou abandono constituem-se em elementos contribuintes para as dificuldades em lidar com aspectos da sexualidade e situações de agressividade comuns no comportamento dos adolescentes.